

SABIÁ (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth.), UMA ESPÉCIE FLORESTAL DE USO MÚLTIPLO.

JOSÉ AGUIAR SOBRINHO
Mestre, Prof. Adjunto, DCA-IF-UFRRJ

Características: árvore pequena em geral, alcançando aproximadamente 7 metros, e não atinge grandes diâmetros, por via de regra dotadas de acúleos em maior ou menor grau, podendo ser inermes. Suas raízes nodulam abundantemente, capacitando a planta a fixar nitrogênio.

Madeira: rosa forte (quando recém cortada), depois escurecendo com o tempo até vermelho-pardacento com nuances violáceos. A madeira dura, pesada e compacta; sendo altamente durável mesmo enterrada.

Usos: É uma das mais procuradas para estacas, moirões de cerca, postes, dormentes. Produz também excelente carvão, pois a madeira tem alto poder calorífico, utilizada como lenha de carvão siderúrgico. A folhagem constitui valiosa forragem para o gado faminto, tanto frescas como secas (fenadas).

Ocorrência: nativa do Maranhão. Cultivada desde o Maranhão até a Bahia, tendo maior índice de plantação no Ceará. No Rio de Janeiro, cresce com facilidade apesar do clima úmido. Admite povoamentos densos e puros; regenerando naturalmente através de sementes. Na fase jovem toleram a sombra, sendo portanto uma espécie heliófita, não admite a sombra na fase adulta; resiste a altas temperaturas e sol forte.

Outros: boa árvore para contenção e

reflorestamento de encosta devido a sua raiz axial bastante ramificada. De crescimento rápido, renova-se por brotação de tocos e mesmo raízes.

Cuidados: não estão registradas pragas ou moléstias no sabiá.

Poda e Desbastes: as matas de sabiá são exploradas geralmente pelo sistema seletivo e de talhadia. Essas operações devem ser executadas em benefício do maior desenvolvimento das hastes.

BIBLIOGRAFIA

JANKOVSKI, T. *Mimosa caesalpiniaefolia* Benth., espécie de interesse agrossilvicultural para o nordeste brasileiro. **REBRAF**.

RIZZINI, C.T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil, manual de dendrologia brasileira.** São Paulo, Edgard Blucher/USP, 1971. pp 95-97.

TIGRE, C.B. **Silvicultura para as matas xerófilas.** Fortaleza, Ministério do Interior/Departamento Nacional de Obras contra a Seca, Publicação nº 243, 2ª ed., 1970. pp 151-154.

VIANNA, F.S., ANTUNES, I.T. e CÂMARA, M.A. **Apostila de Dendrologia.** Departamento de Ciências Ambientais, Instituto de Florestas, 1975. p. 3.